portoghese

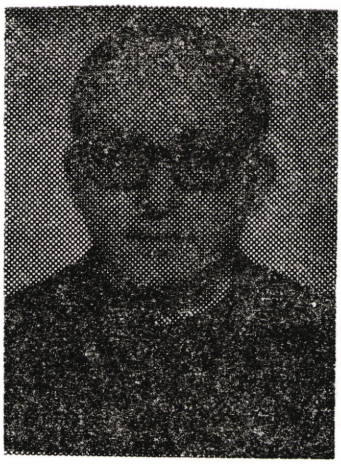
Inspetoria de Santo Afonso de Ligório

Campo Grande **Mato Grosso**

Campo Grande, 15 de outubro de 1974

Prezados Irmãos,

aos 15 de julho deste ano, assistido amorosamente pela mãe, por parentes e irmãos de Congregação, entre os quais o antigo inspetor de Mato Grosso, Pe. Guido Borra, faleceu em Turim, vitimado por tumor maligno



Padre GIANDOMENICO DOMPÉ

vigário cooperador na paróquia de Santo Antônio de Três Lagoas e Coordenador Pastoral da Forania. Tinha 40 anos de idade, 22 de vida religiosa e 12 de sacerdócio.

A menos de um mês de regresso da Itália em visita aos parentes, voltando alegre e disposto ao trabalho, manifestaram-se os primeiros sintomas do mal. Os médicos e as Irmãs Salesianas da Santa Casa de Três Lagoas lhe prestaram toda a atenção. Não havendo melhoras, foi transportado para Araçatuba e São Paulo, sucessivamente. Os parentes, tomando conhecimento da doença, solicitaram a licença de seu regresso à cidade natal. Submetido imediatamente à intervenção cirúrgica, esta em nada adiantou: o tumor ramificara-se pelo estômago e pelo intestino. Ao deixar o hospital, Pe. Domingos, inconsciente da gravidade de seu estado, alimentava a doce ilusão de rápida convalescença e "um forte desejo de regressar a seu trabalho, à sua missão de Três Lagoas". Outros, porém eram os desígnios de Deus. "Purificado por cinco meses de sofrimentos, escrevia a mãe, pressentiu o fim de sua vida com aquela calma sobrenatural que é para quem volta a Deus a mais preciosa das graças e para aqueles que ficam a mais doce das consolações. (Sto. Agostinho) e gradativamente o seu desejo de voltar a Mato Grosso se transfor-

mou numa perfeita adesão à Vontade do Pai, oferecendo sua vida, com pleno conhecimento e serenidade, pela família, pela missão de Mato Grosso e pela vocações."

"Pe. Domingos, escrevia Pe. Guido Borra, soube suportar com ânimo firme e sem queixas o seu calvário, assistido dia e noite pela mãe, com amor e dedicação de que somente um coração materno é capaz, pelo irmão e irmãs, uma das quais freira, e pelos parentes." Os Salesianos da Crocetta próximos à sua residência, faziam-lhe freqüentes visitas e o néo sacerdote argentino Franco Castellini, ao celebrar a santa Missa em seu quarto, dava-lhe o grande conforto de participar pela concelebração.

Ao pressentir o aproximar-se do fim dizia: "Esta é a minha última Missa, aleluia! aleluia!... vou unir-me ao papai, vou juntar-me a outra falange de salesianos" e fiel à recomendação que a mãe lhe fizera ao saber do pedido para ir às missões - responde sempre "sim" a qualquer pedido do Senhor - murmurava a oração de Jesus: Recebe-me, "Senhor, em tuas mãos". E o Senhor veio a seu encontro na madrugada do dia 15 de julho, primeiro aniversário da morte do pai.

O sepultamento realizou-se em Léquio Tánaro, cidadezinha de origem da família, a uns 80 km. de Turim, precedido pela Missa de corpo presente que ao redor da mãe e parentes, a todos edificando pela piedade sincera e profunda, reuniu a população e salesianos vindos de outras cidades. A Missa concelebrada por treze sacerdotes, inclusive o representante da Inspetoria de Mato Grosso, foi presidida pelo Inspetor Salesiano da Subalpina, Pe. Mário Bava. Ao Evangelho Pe. Guido Borra recordou os traços principais da vida do falecido, sua vida missionária, seus sofrimentos e concluiu dizendo: "A vocação missionária é sempre uma doação a Deus, se porém ao sacrifício da família e da pátria, o jovem sacerdote sabe oferecer generosamente sua vida que mal chega aos quarenta anos, isto representa um holocausto integral. Não há maior amor do que dar a vida pelo ideal, principalmente se este ideal é o serviço do Senhor".

Prezados irmãos: Pe. Giandomenico Dompé nasceu em Turim aos 13 de janeiro de 1934, filho do Dr. Pier Giácomo Dompé e Valéria Pagani "ótimos pais e fervorosos cooperadores salesianos", nas palavras do nosso Reitor Mor, Pe. Luís Rícceri. O pai, era um dos médicos do Oratório de Valdocco, fizera de sua profissão um verdadeiro sacerdócio, registrando às vezes mais de trinta visitas no espaço de 24 horas. Quase todo os anos acompanhava os doentes peregrinos ao santuário de Lourdes, prestando-se para todo e qualquer serviço. A mãe, digna esposa dum tal médico, soube animar a família daquele "espírito de fé, de caridade e de piedade, que a tornam o primeiro e indispensável seminário da vocação religiosa e sacerdotal dos filhos" À Virgem dos Pirineus os dois esposos haviam manifestado sua grande aspiração: ter um filho sacerdote. Por muitos anos, escreveu a mãe, rezei esta oração: "Ó Jesus, recebe o pedido que fazemos para que o nosso filho seja exclusivamente teu. Oferecêmo-lo como primícia - Pe. Giandomenico era o primogênito - do nosso amor; guarda-o na inocência e chama-o ao serviço do sacerdócio. Mas para que isto aconteça, torna-me digna do grande dom da sua vocação com a santidade da vida".

Empenhados na educação profundamente cristã do filho, enviaram Giandomenico às escolas das Irmãs Dominicanas, em cuja capela recebeu aos seis anos a primeira comunhão. Em 1945 entrou em contato com os salesianos, matriculando-se no colégio São João Evangelista de Turim, passando depois para o Liceu de Valsálice. "A sua infância e adolescência, escreve a mãe, transcorreu serena ao lado do irmão e de duas irmãzinhas. Mostrava um caráter um pouco tímido, marcado às vezes por dominada e consciente precisão tanto nos brinquedos quanto no cumprimento de seus deveres. Sério e recolhido, com alto conceito da pureza, testemunhava desde pequeno um trabalho interior de meditação e controle. Encontrou grande facilidade nos estudos, figurando sempre no quadro de honra. Uma vez apenas, no terceiro ano de liceu, repetiu os exames, - mas não desanimo, dizia, servir-me-á para compreender melhor os outros. Sua vocação desabrochou no Colégio São João, onde o Pe. Grosso, descobrindo nele um futuro salesiano, o encaminhou para um encontor de três dias, do qual voltou entusiasta, embora de poucas palavras. A visita do Pe. Cesar Castellino da Tailândia despertou nele o ideal missionário."

Em 1950 entrou no noviciado de Pinerolo, sob a sábia direção do Pe. Carlos Boffa, do qual sempre conservará grata recordação. Em agosto acompanhou os pais em peregrinação a Lourdes, ficando profundamente impressionado por esta experiência de fé e de caridade. Em 1972 retornou a Lourdes, ainda em companhia dos pais, para agradecer à Virgem dos Pirineus todas as graças espargidas à família ao longo de tantos anos, particularmente sua vocação sacerdotal e religiosa e a da irmã, professa na Ordem das Irmãs da Caridade.

Aos 16 de agosto de 1951 fez a primeira profissão religiosa. Terminados os estudos filosóficos em Foglizzo, fez o tirocínio prático nos colégios de Perosa Argentina e Fossano, iniciando-se também no obra do Oratório Festivo. No último ano de tirocínio sentiu mais vivo o ideal missionário. O pai, ao saber deste desejo, escreveu: "Segue teu caminho e acompanhe-te a bênção de teu pai, que em troca te pede orações pela sua profissão e pelos seus doentes. Reza por tua mãe, primeira inspiradora de tua vocação. Tua correspondência não deixará de atrair sobre nós as bênçãos do Pai, de cuja santa Vontade fizemos o lema de nossa vida". Ao despedir-se do filho que partia para o Brasil, acrescentou: "Alegro-me pelo que me foi dito: iremos à casa do Senhor. Com esta esperança no coração continuemos nosso caminho. Qualquer que seja o gênero de vida seja sempre para cada um de nós verdadeira missão. Na unidade de ideal, a união de nossa família continua para se completar na casa do Pai". Chegou a Mato Grosso a 1º de novembro, aniversário da morte dos PP. Fuchs e Sacilotti, mortos pelos xavante no ano de seu nascimento.

Em 1958 iniciou os estudos teológicos no Instituto Pio XI, concluindo-os com a ordenação sacerdotal no dia 8 de dezembro de 1961. Na véspera da ordenação escrevia: "Novos deveres, novas obrigações, mas estou certo também novas graças e favores divinos. Sinto-me satisfeito e alegre e olho para o futuro com tranqüilidade. O Senhor esta comigo! Quem contra mim"? Os pais, que de longe acompanhavam o filho com a oração e com cartas de profundo sentimento cristão, como esta: "Seguimos trepidantes os passos que fazes para te aproximares do sacerdócio:

podes estar certo que diariamente a nossa oração sobe ao Senhor para agradecer e para pedir te cubra de suas graças", não poderiam deixar de estar presentes em momento tão solene da ordenação para participar das alegrias do filho, de cuja vocação tinham sido o melhor sustentáculo, e receber por primeiros de suas mãos consagradas Jesús-Hóstia. Momentos indeléveis que à distância de onze anos o pai recordará escrevendo ao filho: "Hoje, 8 de dezembro, pensei muito na Imaculada de 1961. Lembras?... e rezei pela tua perseverança e segundo tuas intenções".

De 1962 a 1970 foi catequista zeloso nos aspirantados de Lucélia, Araçatuba e Coxipó da Ponte, utilizando seu pendor artístico para tornar mais compreensíveis os acontecimentos religiosos celebrados pela liturgia. Em 1971 foi nomeado vigário cooperador da paróquia em Três Lagoas.

A paróquia abrange um território imenso com uma população de uns 50 mil habitantes atendidos numa dezena de capelas, algumas distantes mais de cem quilômetros da sede. Pe. Domingos encontrou na paróquia o ambiente ideal para seu trabalho apostólico. Como anteriormente em Araçatuba, fundou o grupo dos escoteiros, participando ativamente das excursões e condividindo com os meninos a vida de acampamento, formando-os no espírito comunitário. Em 1972 assumiu a direção do Ginásio Bom Jesus com mais de mil alunos. Um zelo todo especial dedicou ao clubinho vocacional: reunia os meninos, fazia-lhes preleções, interessava-se pelos seus estudos e dificuldades, tendo sempre uma palavra animadora e entusiasta. Ainda encontrava tempo para atender às capelas dos bairros e da zona rural, empenhando-se na construção de igrejas para a reunião dos fiéis. Antes que a doença pusesse termo às suas atividades, teve a consolação de ver inaugurada a igreja de Interlagos, dedicada a Dom Bosco.

"No desempenho fiel e humilde de sua missão, escreveu o sr. Bispo Diocesano, Dom Antônio Barbosa, ao comunicar o falecimento, grangeou logo plena estima de todos. Prova disso foi a eleição que dele fizeram os demais presbíteros da região para coordenador regional da pastoral e representante seu no Conselho Presbiteral Diocesano, cargos esses que ele assumiu com responsabilidade e exerceu com rara competência".

Pe. Domingos foi entusiasta do ideal salesiano e "constatou quão providenciais são as obras que Dom Bosco nos deixou" porque "quando animadas pelo espírito de família geram confiança e cordialidade e dão abundantes frutos". Apreciou particularmente o Oratório Festivo, no qual foi iniciado desde a assistência, adquirindo clara noção do grande bem que se pode fazer por meio desta providencial obra de Dom Bosco.

Em seu caminho não faltaram as dificuldades, principalmente na assistência, mas teve amparo seguro na devoção terna e filial a Nossa Senhora. Crescido numa família, formada aos pés da Virgem dos Pirineus, hauriu com o leite materno ilimitada confiança em Nossa Senhora, sempre presente nos momentos altos de sua vida: a primeira obediência, a transferência de casa, a resposta ao pedido para ir às missões, a ordenação sacerdotal aconteceram em dias consagrados a Ela.

Concluímos com as palavras do Sr. Bispo Diocesano: Desejamos apontar ao conhecimento e reconhecimento de todo o Regional Extremo-Oeste a nobre figura do "fiel dispensador dos mistérios de Deus" que foi o Padre João Domingos Dompé. Na sua rápida mas luminosíssima trajetoria na Igreja, desde o "nascer até o ocaso" seja ele um roteiro de como se vive em santidade todos os dias da vida, no recesso do lar, na profissão cristã e no apostolado".

Ao terminar, quero expressar em nome da Inspetoria, os mais sinceros agradecimentos aos Salesianos da Crocetta e de outras comunidades, particularmente ao Pe. Guido Borra, pela assistência prestada ao nosso irmão durante sua doença e as provas de simpatia na ocasião do enterro. À família, que soube com admirável espírito de fé aceitar sua partida os agradecimentos pelo dom de seu apostolado.

Embora os sofrimentos aceitos com plena adesão à vontade de Deus, o tenham purificado de suas imperfeições, não esqueçamos sua lembrança em nossas orações.

Uma lembrança especial também para esta Inspetoria e pelo irmão em Dom Bosco Santo

Pe. José Corazza

Vigário Inspetorial

Dados para o necrológio: **Pe. Giandoménico Dompé**, nascido em Turim, Itália, aos 13-01-1934 e falecido aos 15 de julho de 1974, aos 40 anos de idade, 22 de profissão e 12 de sacerdócio.

DIREZIONE GENERALE
OPERE DON BOSCO
arriv. 9 DIC. 1974 C
concl.